anuário
LATINITATES
ano 2023-2024



Nº 2

Anuário Latinitates

Ana Paula de Sousa Abecassis
Weberson Fernandes Grizoste
Organizadores

Anuário n. 2. 23 de maio de 2024

LATINITATES – Estudos Clássicos e Humanísticos
LCC – Laboratório de Cultura Clássica
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus – AM
2024

Copyrigth© Os autores 2024

Organização: Ana Paula de Sousa Abecassis; Weberson Fernandes Grizoste

Diagramação: Weberson Fernandes Grizoste

Revisão gráfica: Weberson Fernandes Grizoste

Revisão: Autores

Anuário Latinitates: ano 2023-2024. Org. Ana Paula de Sousa Abecassis, Weberson Fernandes Grizoste / Curso de Letras / Universidade do Estado do Amazonas. n. 2 (2024), Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus: Latinitates, CESP, 75 pp.

Anual
ISBN: 978-65-981228-4-3

1.Estudos Clássicos

CDD 470

Permitida a reprodução total ou parcial dos textos sem fins lucrativos.

PARTE IV

RELATÓRIOS

II LVDI INSVLAE

SEGUNDA TEMPORADA DE TEATRO CLÁSSICO: "O SOLDADO FANFARRÃO", DE PLAUTO

Hayra Cristine Lima Sarubbi [CESP-UEA]
Co-autor: Weberson Grizoste [CESP-UEA]

No dia 23 de maio de 2023 estreou-se a segunda temporada dos *Ludi insulae*, dia em que se realizou o I Simpósio de Latim e comemorou-se o dia do Latinitates, realizados no âmbito da XIV semana de letras da Universidade do Estado do Amazonas. O evento é homônimo ao projeto, *Ludi Insulae*, que durante a temporada passou a integrar o programa extensionista «Movimentos Literários da Antiguidade à Contemporaneidade em contexto de Parintins». Em termos de peça teatral, nesta segunda temporada apresentou-se a peça *Miles Gloriosus*, traduzida como «O soldado Fanfarrão» da autoria do dramaturgo romano Tito Macio Plauto, e tradução de José Dejalma Dezotti.

A interpretação teatral da peça de Plauto, ocorreu sob a direção executiva do Prof. Dr. Weberson Grizoste e a direção artística da acadêmica Hayra Cristine Lima Sarubbi. Além da direção, o elenco constituiu-se de onze atores e duas contrarregras, a Profa. Dayane Pontes de Araújo e a acadêmica Terciane Santos Castro, uma maquiadora, a acadêmica Odélia Borges do Carmo Neta, e costureira, a Sra. Suane Souza e Souza. Vale destacar que, nesta segunda edição, o elenco formou-se de voluntários. Deste modo, faz-se a construção do feito, que parte desde a escolha da obra, das primeiras leituras, da seleção de personagens, do cronograma dos ensaios, da organização,

preparação e ajustes do figurino para, finalmente, iniciar as apresentações teatrais.



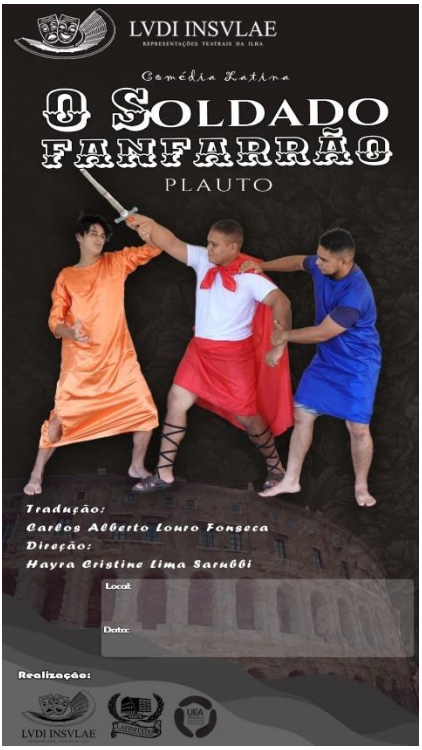
LVDI INSVLAE

REPRESENTAÇÕES TEATRAIS DA ILHA

Arte: Leonardo Canto Mendes

Em março de 2023 realizou-se a escolha da peça. Nesta ocasião, procedeu-se o primeiro encontro com objetivo de apresentar a obra aos voluntários, para a realização da leitura em grupo; em seguida, a divisão das personagens aos respectivos atores e atrizes. A partir do segundo encontro de leitura iniciou-se os atos interpretativos, que se intensificaram durante os meses de abril e maio.

O método utilizado nos ensaios ocorreu da seguinte forma: no início reuníamos todo o elenco e ensaiávamos toda a peça, de modo que pudessem conhecer bem a narrativa. Para a última apresentação, optou-se por ensaiar em forma de esquetes, com o grupo de atores e atrizes necessários para o ato. Os ensaios decorriam no Auditório Prof. Bruno P. Barros, ao ar livre ou nos corredores da Universidade, ou na Casa do Estudante, sendo, por fim, as apresentações precedidas por um ensaio de reconhecimento do palco, teste de microfone, altura da voz, etc.



Os dias e os horários eram flexíveis, adequando-se a disponibilidade da maioria dos atores, pois «em sua maioria» eram bolsistas do PIBID, ou de outro projeto de extensão etc. O horário mais adequado revelou-se entre as 17 e 18 horas, por ser o tempo de intervalo diário entre as turmas vespertina e noturna do curso de Letras.

A estreia deu-se, às 19:30 horas, no Teatro da Estação Cidadania João do Carmo, localizado no bairro da União, um bairro periférico e entre os que apresentam menor índice de desenvolvimento humano de Parintins. A escolha deste local levou em consideração estes fatores sociais. O dia, 23 de maio, não foi uma escolha aleatória – neste dia celebrava-se o primeiro ano de certificação institucional do grupo de pesquisa «Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos», e neste dia homenageou três pesquisadores que mais contribuíram para o surgimento do grupo. A estreia surpreendeu as expectativas do grupo, todos os assentos foram ocupados, e entre os espectadores a ilustre presença do professor de Latim e Literatura Latina do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, o Me. Tadeu da Silva Macedo. Ao término da apresentação, muitos espectadores se dirigiram ao elenco para parabenizar a atuação ou para comentar uma e outra cena de que gostaram. A apreciação do público compensou as dificuldades enfrentadas, deixou o elenco feliz, pois tudo isto decorreu de um trabalho organizado e ensaiado durante semanas, em horários estreitos, em locais possíveis, com figurino reaproveitado e reajustado, etc.

Os elogios da estreia aumentam a pressão para que a segunda apresentação trouxesse novidades, sabia-se também da necessidade de ajustes – uma consequência do pouco espaço entre a primeira e segunda edição dos *Ludi Insulae*. Os próprios atores e atrizes buscaram reparar os erros cometidos, perseguindo sobretudo a menor dependência da contra-regra. Esperava-se uma apresentação imediata na Vila Amazônia, prorrogada pelos ajustes acabou cancelada em virtude do choque de calendário entre a escola pública e a universidade. Assim, após a preparação, a segunda apresentação deu-se no píer da Praça Digital, sob as águas do rio Amazonas, no dia 11 de junho, em torno das 17h, o espetáculo durou aproximadamente 1h e 40 minutos. Este é um horário em que a praça costuma receber muitos transeuntes, pois o local oferece vista privilegiada do rio. Assim, alguns curiosos puderam assistir à peça junto ao corrimão, que oferece excelente visão do píer, onde apresentávamos. A terceira apresentação ocorreu às 17:30 do dia 8 de julho, na Praça dos Bois, em um local com muitos transeuntes e muitos ruídos sonoros, especificamente, próximo à esquina entre a rua Carambola e a avenida Paraíba, a sudoeste do Bumbódromo.

Ao final deste primeiro ano do projeto de extensão e de duas temporadas teatrais, muitas são as experiências adquiridas. Nosso elenco compôs-se de acadêmicos voluntários, que em sua grande maioria nunca tiveram aula de performance teatral, que nunca assistiram a uma performance profissional senão pelos médias, nem de um teatro clássico acadêmico externo ao nosso. As dificuldades avolumam-se quando estes acadêmicos são voluntários e possuem compromissos remunerados em outros projetos e para qual devem dedicar com maior substância. Mas, esta dificuldade venceu-se com o entusiasmo, com o desejo de interpretar e promover o teatro clássico. Entre outras dificuldades, destaca-se a locomoção: a ausência de transporte público, a distância do local de apresentação, o transporte dos ornamentos, a própria fabricação de novos ornamentos. A apresentação em praça pública era um desafio para os próprios espectadores, provocado pela ausência de assentos, de uma visão completa do palco, de microfones para todos os atores, e aliados ao tempo de duração da peça. Todas estas dificuldades seriam vencidas por um aporte financeiro que equipasse o espetáculo de conforto

mínimo de uma cadeira, de um palco itinerante, de equipamentos sonoros e cênicos, e transporte do elenco.

A quarta apresentação deu-se no Auditório do CESP, no dia 10 de julho às 19 horas. Apesar do auditório não dispor das facilidades de um edifício teatral, aqui deu-se a apresentação com menores dificuldade e desafio. Previa-se que esta fosse a última apresentação da temporada, entretanto, um convite inesperado do Prof. Dr. Deilson do Carmo Trindade, do Instituto Federal do Amazonas, levou o Ludi Insulae a encerrar sua segunda edição na comunidade do Cutipanã, interior do município de Nhamundá.

A viagem de barco entre Cutipanã e Parintins durou cerca de 5 horas. O elenco, junto com outros alunos e professores, hospedou-se na Escola Municipal Raimunda Costa Rodrigues (Mundainha), onde também aplicaram oficinas com os alunos. Destaca-se a recepção calorosa e a boa alimentação, uma experiência que, sem dúvida, levaremos por toda nossa vida. A apresentação de «O Soldado Fanfarrão» deu-se no Ginásio João Pessoa, como parte da programação do II Festival de Ycamiabas, entre danças de agremiações de festas juninas, de agremiações folclóricas de bois bumbás e precedendo o ponto alto do festival, o desfile das Ycamiabas. Não podemos estimar com certeza, mas havia muito mais que trezentas pessoas no local. Havia muita expectativa, pois nunca tínhamos apresentado em um local tão singular e com tantos espectadores, mas ao cabo, com esta apresentação, fechamos a segunda temporada com chave de ouro. Nenhuma apresentação ensinou-nos tanto quanto esta do Cutipanã. Não esperávamos colocar uma peça romana num festival amazônico, ainda mais quando este festival se fez realizar por diversas apresentações folclóricas. Este evento mostrou-nos que é possível que a extensão universitária alcance os espetáculos populares e folclóricos, os eventos tradicionais e comunitários, e foi esta experiência que possibilitou-nos pensar a criação dos *Ludi Boarii*, que virá a público na terceira temporada, como um desdobramento dos nossos *Ludi Insulae*.

Ao fim da temporada oferecemos um questionário para o elenco indagando-os: de que forma a participação na peça contribuiu em sua vida acadêmica, se a participação específica neste ou naquele personagem correspondeu suas expectativas, e se sentiu dificuldades em interpretá-la, e quais foram as dificuldades. Aqui, transcrevemos a

resposta da acadêmica Fabrine Guimarães, no que diz respeito a primeira pergunta, sobre sua interpretação da personagem Celédro, um escravo.

> Atuar na peça O Soldado fanfarrão foi uma experiência e tanta. Tive que ir além do que já estava acostumada. Interpretar um personagem masculino é bem complicado quando se é mulher, foi algo diferente do que eu estava acostumada, mas foi bom. Além de me fazer transitar por papéis e cenários diferentes, a peça me proporcionou momentos de descontração com a viagem ao Cutipanã. Foi incrível e certamente ficará marcado em minha memória (Fabrine Guimarães).

Neste ponto, concordo que o projeto Ludi Insulae, apoiado pela PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e assuntos Acadêmicos, proporcionou uma experiência única, e esta experiência em Cutipanã marcará nossa vida acadêmica nesta passagem pelo CESP.

Adiante transcrevo a resposta do acadêmico David Buás, que interpretou a personagem principal da peça, o próprio soldado fanfarrão, Pirgopolinices. A pergunta consistia-se em elencar suas expectativas e suas dificuldades:

> Sim, ao representar o personagem romano da peça O Soldado Fanfarrão correspondeu todas as minhas expectativas, pois sempre gostei de atuar e ainda mais essa obra quem tem o ambiente clássico da Roma antiga, me vestir de soldado romano foi um sonho que realizei desde a minha infância. A única dificuldade que senti foi com algumas falas do Soldado eram semelhantes isso me fez confundir em algumas ocasiões, como a obra é uma comédia foi muito gratificante o retorno que o grupo teve dos públicos (David Búas).

Na sequência o depoimento de Luana Rosa, que interpretou a personagem Filocomásia, amante do soldado fanfarrão:

> Bom, atuar em uma peça na faculdade muitas das vezes para as pessoas se torna uma obrigação, porém, para os que realmente sentem o amor pela arte cênica se torna algo mais significativo. Falar de Filocomásia é algo desafiador, pois o preparo para não apenas fazer um papel, mas sim para ser o personagem em questão. Por

> ser um papel feminino se torna algo irrelevante para muitos, mas foi algo surpreendente, devido como foi feito o preparo para o dia da apresentação. Ela foi muito mais que uma personagem qualquer, ela fez história, por ser uma mulher que consegue de o início ao fim enganar o seu marido, com a ajuda do Soldado que quer sua liberdade acima de qualquer coisa. Participar do Ludi foi e continuará sendo uma honra, e que venham mais peças teatrais, mais papeis e se possível mais Filocomasias, para que pessoas possam entender que não são somente os homens que têm a arte de serem "espertos". (Luana Rosa

Experiencia como diretora

Como dito pela atriz acima, certamente também ficará marcado em minha memória, pois ser líder de algum grupo não é uma missão fácil, requer disponibilidade, muito diálogo, paciência, atenção, e muita parceria; pois sem a parceria e o diálogo dificulta a compreensão e a convivência. Claro que em alguns momentos cometi erros, mas busquei sempre repará-los. Também adquiri novos aprendizados nessa temporada, assim como adquiri na temporada passada.

Eu não apenas atuei como diretora destas duas temporadas do *Ludi Insulae*. Também ensaiei junto com os atores, especialmente quando um colega de cena faltava ao ensaio, gostava disso, adorava incorporar o personagem. Venho aprendendo uma série de saberes novos no âmbito dos *Ludi Insulae*, entre elas são as práticas de teatro, busco fazer pesquisas sobre exercícios para melhorar a dicção, e em alguns ensaios pesquisei e apliquei exercícios trava-línguas, memorização etc. Essa atividade foi muito proveitosa, ao menos para descontrair um pouco antes do ensaio, e iniciar com energia, serve também para os atores atuarem mais livremente, se sentirem mais à vontade, o que resulta em uma boa encenação.

A expectativa é que eu coloque em prática para a próxima temporada, tudo que aprendi nesta. E que apesar de sermos um grupo de teatro amador, o objetivo é que o *Ludi Insulae* se supere em cada apresentação, pra que possamos contribuir com o conhecimento sobre a cultura do teatro clássico, através disso aumentando a

curiosidade dos jovens e expectadores em geral do meio acadêmico e não acadêmico em conhecer sobres os principais dramaturgos do teatro romano, para além de Plauto, um Terêncio ou um Sêneca, talvez.

Ficha técnica

Autoria
Tito Mácio Plauto – Dramaturgo
José Dejalma Dezotti – Tradução

Direção e adaptação
Weberson Fernandes Grizoste – Coordenador
Dilce Pio Nascimento – Vice-coordenadora
Hayra Cristine Lima Sarubbi – Diretora e Caracterizadora
Dayane Pontes de Araújo- Contrarregra
Terciane Santos Castro- contrarregra

Elenco
David Vieira Búas Júnior- Pirgopolinices
Marcelo Souza Nascimento – Periplectômeno
Gabriel Prata dos Santos- Palestrião
Fabrine Tavares Guimarães – Celédro
Luana Rosa de Assis Silva – Filocomásio
Talia Mendonça Gimaque- Acroteulêucia
Taline Freitas Reis- Milfidipa
Iago Tavares dos Santos- Artotrogo
Joilson Willian da Silva dos Reis- Carião
Joilson Siqueira de Castro Júnior- Lurcião
Sandro Ruy Lima dos Santos Filho - Plêusicles

Figurinistas
Suane Souza e Souza– Costureira
Odélia Borges do Carmo Neta – Maquiadora

Execução do Projeto
Movimentos Literários da Antiguidade à Contemporaneidade em contexto de Parintins – Programa de Extensão nº 47205
Laboratório de Cultura Clássica – LCC
Latinitates: Estudos Clássicos e Humanísticos – Grupo de Pesquisa
Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins

Universidade do Estado do Amazonas.

Agradecimento especial pela viagem ao Cutipanã
Prof. Me. Pedro Vanuzo Tavares Costa
(organizador do Festival das Icamiabas)

Profa. Me. Jucimara Carvalho da Silva
(organizadora da comissão de jurados)

Prof. Dr. Deilson do Carmo Trindade
(organizador da comissão de jurados)

Profa. Pauliane Barros
(Gestora da E. M. Raimunda Costa Rodrigues)

Outras apresentações
Praça digital: 11 de junho de 2023
Praça dos bois: 8 de julho de 2023
Auditório do CESP-UEA: 10 de julho de 2023
Ginásio João Pessoa Cutipanã: 26 de agosto de 2023

Estreia



Acroteulêucia, Periplectômeno e Milfidipa



Periplectômeno e Filocomásio



Periplectômeno, Plêusicles e Palestrião em cena



Plêusicles, Palestrião, Pirgopolinices e Filocomásio

Apresentação na Praça Digital, dia 10 de junho



Pirgopolinices e Artotrofo



Céledro, Palestrião e Filocomásio



Plêusicles, Filocomásio, Pirgopolinices e Palestrião

Apresentação na Praça dos Bois, dia 8 de julho



Artotrogo e Pirgopolinices

Apresentação no Auditório do CESP, dia 10 de julho



Elenco completo, à esquerda as contra-regras, à direita a diretora

Apresentação na comunidade Cutipanã, dia 25 de agosto



Elenco